

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA EM GRUPO PARA INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GROUP PHYSIOTHERAPEUTIC ASSISTANCE FOR INDIVIDUALS WITH PARKINSON'S DISEASE: AN EXPERIENCE REPORT

ASISTENCIA FISIOTERAPÊUTICA GRUPAL A PERSONAS CON ENFERMEDAD DE PARKINSON: RELATO DE EXPERIENCIA

Raíssa Souza Taveira¹
Tatiana Souza Ribeiro²
Ana Beatriz de Oliveira Bezerra³
Brenda Nunes Barbosa Santos⁴
Clarissa Fernandes Bezerra⁵
Jessica Rayane Cavalcante do Nascimento⁶
Kelly Evangelista Rodrigues da Silva⁷
Lariza Maria da Costa⁸
Luana Beatriz de Moura Freitas⁹
Marina Gabriely Paiva Felipe¹⁰

RESUMO: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa, progressiva e que repercute negativamente em diversos aspectos, entre eles a marcha, funcionalidade e qualidade de vida. Uma das modalidades de reabilitação é o tratamento fisioterapêutico em grupo, o qual possibilita a troca de experiências entre pacientes, maior adesão na intervenção, interação social e melhora da autoestima. O objetivo deste estudo é relatar a experiência de discentes do projeto de extensão AGruPar (Assistência fisioterapêutica em Grupo para indivíduos com DP) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O projeto visa oferecer um tratamento fisioterapêutico associado à interação social entre indivíduos com a mesma doença e proporciona aos discentes um melhor manejo da DP e da prática clínica em grupo em ambiente presencial e remoto.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Reabilitação neurológica; Fisioterapia em grupo.

1 Doutoranda em Fisioterapia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

2 Doutora e Professora adjunta do Departamento de Fisioterapia e também Professora do Programa de Pós Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

3 Discente do curso de Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

4 Discente do curso de Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

5 Discente do curso de Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

6 Discente do curso de Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

7 Discente do curso de Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

8 Discente do curso de Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

9 Discente do curso de Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

10 Discente do curso de Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ABSTRACT: Parkinson's Disease (PD) is a progressive, neurodegenerative disease that has a negative impact on several aspects, including gait, functionality and quality of life. One of the rehabilitation modalities is group physical therapy treatment, which enables the exchange of experiences between patients, greater adherence to the intervention, social interaction and improved self-esteem. The aim of this study is to report the experience of students from the AGruPar extension project (Group physical therapy assistance for individuals with PD) at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN). The project aims to offer a physiotherapeutic treatment associated with social interaction between individuals with the same disease, and provides students with a better management of PD and group clinical practice in face-to-face and remote environments.

Keywords: Parkinson's disease; Neurological rehabilitation; Group physical therapy.

RESUMEN: La enfermedad de Parkinson (EP) es una enfermedad neurodegenerativa progresiva que tiene un impacto negativo en varios aspectos, incluida la marcha, la funcionalidad y la calidad de vida. Una de las modalidades de rehabilitación es el tratamiento de fisioterapia grupal, que posibilita el intercambio de experiencias entre los pacientes, mayor adherencia a la intervención, interacción social y mejora de la autoestima. El objetivo de este estudio es relatar la experiencia de estudiantes del proyecto de extensión AGruPar (Asistencia en fisioterapia grupal para personas con EP) de la UFRN. El proyecto pretende ofrecer un tratamiento fisioterapéutico asociado a la interacción social entre personas con la misma enfermedad, y dotar a los alumnos de una mejor gestión de la EP y de la práctica clínica grupal en entornos presenciales y no presenciales.

Palabras clave: Enfermedad de Parkinson; Rehabilitación neurológica; Fisioterapia grupal.

1 EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa lenta e progressiva, de etiologia ainda desconhecida (CARR & SHEPHERD, 2008), com incidência e prevalência que aumentam com o envelhecimento. Sua fisiopatologia consiste na redução de neurônios dopaminérgicos produzidos pelas células da substância negra, localizada no mesencéfalo (VALCARENGHI et al., 2018). Os principais sintomas da DP são rigidez, tremor em repouso, bradicinesia, instabilidade postural e déficit cognitivo, os quais estão relacionados com a alteração da marcha e limitação na execução de atividades de vida diária (MEHRHOLZ et al., 2015).

Dessa forma, além do tratamento medicamentoso, faz-se necessária uma intervenção fisioterapêutica adequada, incluindo fortalecimento muscular, alongamentos, treino cognitivo, sensorial, de coordenação motora e de equilíbrio com o intuito de retardar a evolução dos sintomas, promover melhora na função motora, cognitiva e maior qualidade de vida (XU, et al., 2019). Outro ponto importante que a intervenção fisioterapêutica busca é ampliar a atividade e participação social desse público. Portanto, estratégias de reabilitação realizadas na modalidade em grupo possibilitam um convívio mais próximo, interação e criação de laços de amizade entre os participantes (SPINOSO; FAGANELLO, 2011).

O Projeto AGruPar (Assistência fisioterapêutica em Grupo para indivíduos com Doença de Parkinson) é um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que tem como característica a Extensão Clínica, por prestar atendimentos fisioterapêuticos semanais de qualidade para indivíduos com diagnóstico de DP, residentes na cidade de Natal/RN e região metropolitana. Este estudo tem como objetivo descrever a experiência dos discentes

membros da equipe nos atendimentos remotos e presenciais realizados no Projeto de Extensão AGruPar.

2 CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

O projeto foi iniciado no ano de 2016 com os atendimentos realizados presencialmente no Departamento de Fisioterapia da UFRN. Porém, com o surgimento da pandemia do COVID-19 em 2020, os atendimentos foram adaptados para a modalidade de teleatendimento, via plataforma *Google Meet*. Considerando o retorno das atividades presenciais da UFRN no início de 2022, os atendimentos estão acontecendo de forma híbrida, em que alguns pacientes continuam optando pelo formato remoto, enquanto outros passaram a participar presencialmente. A ação engloba a neuroreabilitação, incluindo treino de fortalecimento e alongamento muscular, marcha, equilíbrio, coordenação motora, estimulação sensorial, cognitiva e promoção de interação social aos pacientes.

3 PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

O projeto é composto por uma equipe formada por uma coordenadora docente da graduação de Fisioterapia da UFRN; um colaborador docente da graduação de Medicina da UFRN; dois colaboradores pesquisadores externos (Instituto Santos Dumont - ISD e do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS/UFRN); duas discentes do programa de pós-graduação em Fisioterapia da UFRN exercendo função de preceptoras no projeto; e 11 discentes da graduação em Fisioterapia da UFRN de diferentes períodos. Além disso, os pacientes diagnosticados com DP compõem o grupo terapêutico alvo do projeto, composto por 23 participantes.

Os discentes da graduação são considerados elegíveis para participar do projeto a partir do 5º período, momento em que cumprem as disciplinas fisioterapêuticas básicas da grade curricular, entre elas a Cinesioterapia, Recursos Terapêuticos Manuais e Métodos e Técnicas de Avaliação.

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente ao Projeto AGruPar, o qual baseia-se em atendimentos fisioterapêuticos em grupo para pacientes com DP recrutados por demanda espontânea, a partir do interesse do participante. O projeto é divulgado em mídias sociais e existe um fluxo de encaminhamento médico do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL).

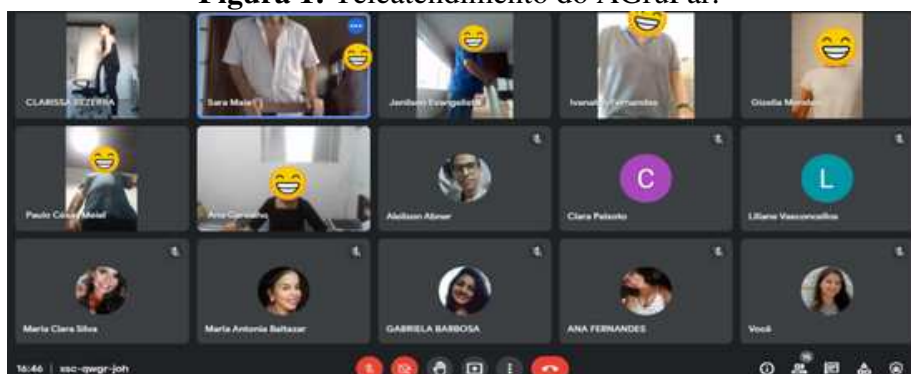
Ao ingressar no grupo, cada paciente é avaliado por um discente da graduação, sob a supervisão das preceptoras. Para a avaliação, são utilizadas a Parte III (Avaliação Motora) da Movement Disorders Society - Unified Parkinson's Disease Rating Scale (MDS-UPDRS), a escala de estadiamento de Hoehn & Yahr (H&Y) e o questionário de qualidade de vida Parkinson Disease Questionnaire-39 (PDQ-39). Com a pandemia, as avaliações também foram adaptadas ao

modelo remoto, aplicadas utilizando o Google Forms, e alguns itens foram retirados pela inviabilidade de serem aplicados em formato on-line, devido a impossibilidade da palpação e o cuidado em preservar a segurança do paciente. Os dados coletados são utilizados na pesquisa vinculada ao projeto de extensão, denominada “Evolução motora de indivíduos com doença de Parkinson participantes de grupo terapêutico: um estudo longitudinal”, que visa analisar a evolução motora dos pacientes, detectando melhora ou piora do quadro durante 15 meses.

Com relação aos atendimentos, ao longo do mês são realizadas condutas divididas em três grupos conforme seus objetivos: treino de fortalecimento muscular de membros inferiores e superiores; treino de equilíbrio, coordenação motora e marcha; e treino cognitivo, sendo uma opção a cada atendimento, seguindo essa ordem. Cada atendimento tem duração de uma hora e, apesar das sessões serem em grupo, todas as condutas são organizadas de modo que todos os pacientes presentes consigam realizar a proposta, ou seja, com exercícios e objetivos adaptáveis ao quadro clínico e limitações de cada um.

Desde 2020, os atendimentos estavam sendo realizados de forma remota através da plataforma *Google Meet*, às quintas-feiras, às 16 horas (Figura 1). A transição para o modelo remoto foi desafiadora para a equipe e para os pacientes, sendo necessário adquirir novos conhecimentos sobre o funcionamento da plataforma, criar estratégias de realização de exercícios sem a presença física do fisioterapeuta, de maneira segura, eficaz e utilizando materiais acessíveis a todos. Nem todos os pacientes aderiram ao novo modelo por motivos de insuficiência de recursos tecnológicos, como acesso à internet e falta de instrução de como utilizar a plataforma, ou pela falta de um familiar ou cuidador que pudessem auxiliá-los durante as atividades. Dessa forma, foi implementado um contato semanal com todos os pacientes por meio de ligação telefônica ou WhatsApp, garantindo um maior acompanhamento aos pacientes, questionando se estavam bem, orientando quanto a importância de cuidados de prevenção de contaminação pela COVID-19 e da continuidade da realização de atividade física. Com o objetivo de tornar mais eficaz a educação em saúde e incentivar a prática de atividade física e cognitiva, a equipe elaborou uma cartilha educativa e vídeos de instrução de confecção de materiais para os pacientes do grupo (Figura 2). Essa cartilha era composta por orientações de medidas preventivas contra COVID-19 e de exercícios físicos e cognitivos adequados para o grupo de uma forma geral. Dessa forma, foi possível garantir a continuidade terapêutica e do vínculo entre terapeutas e pacientes, mesmo diante da impossibilidade de encontros presenciais.

Figura 1: Teleatendimento do AGruPar.



Fonte: Autoria própria (2022).

Figura 2: Cartilha educativa para os pacientes do AGruPar.



Fonte: Autoria própria (2022).

Ao longo da prática de teleatendimentos, foram encontradas diversas dificuldades. Entre elas, o manuseio da plataforma, a interferência sonora causada pelo grande número de participantes com o microfone ligado simultaneamente e a inadequada análise da execução das atividades realizadas pelos pacientes devido ao mau posicionamento da câmera. Ao término de cada atendimento, a equipe se reunia também no formato *on-line* para discutir estratégias de resolução para esses problemas. Logo, foram elaborados vídeos educativos de como usar a plataforma e seus diversos recursos, os participantes foram orientados a ativar o microfone apenas no momento em que fossem falar, evitando ruídos externos, e a posicionar corretamente a câmera, solicitando ajuda familiar caso necessário. Diante disso, a cada encontro remoto foi observada uma redução da resistência à utilização dos recursos digitais, resultado de um trabalho árduo de planejamento em equipe e a colaboração de familiares e cuidadores dos pacientes.

A partir de abril de 2022, com a flexibilização das medidas de segurança contra a COVID-19, foi adotado o modelo híbrido, com atendimentos presenciais (Figura 3) e remotos. Os horários foram adaptados à disponibilidade dos colaboradores do projeto e os atendimentos passaram a ser realizados nas quartas-feiras, sendo ofertadas aos pacientes três opções de horários para as sessões presenciais: 14h00, 15h00 ou 16h00, e cada paciente poderia decidir o melhor horário para si. O atendimento remoto continuou sendo realizado às 16h00, com alteração apenas no dia, passando a ocorrer também na quarta-feira. Cerca de um mês após o início dos atendimentos presenciais, as opções de horários foram reduzidas para 14h00 e 15h00 devido a pouca demanda de pacientes no último horário. Atualmente, são atendidos em média 2 a 3 pacientes em cada horário, assim como no modelo remoto. Foi perceptível uma redução significativa na adesão dos participantes, desde que no período anterior à pandemia, o projeto contava com a presença de 5 pacientes em cada grupo, totalizando 3 grupos.

Figura 3: Atendimento presencial do AGruPar.



Fonte: Autoria própria (2022).

A conduta fisioterapêutica é previamente desenvolvida pelos discentes, de acordo com a temática do dia. Com relação ao funcionamento dos atendimentos remotos, a comunicação é realizada via grupo de *WhatsApp*, onde são repassadas informações de materiais a serem utilizados pelos pacientes durante a conduta e o *link* de acesso à plataforma *Google Meet*. Esses materiais são opções simples e acessíveis, presentes em todo ambiente domiciliar, tais como papel, caneta, almofada, pacote de alimento, cabo de vassoura, entre outros. Nos atendimentos presenciais são utilizados materiais disponibilizados nos laboratórios do Departamento de Fisioterapia da UFRN, entre eles, halteres, faixas elásticas, superfícies instáveis, obstáculos e jogos (Figura 4). Inicialmente, os participantes são acolhidos, seus sinais vitais são aferidos e registrados, assim como ao término do atendimento. Esse controle não é garantido na modalidade remota pois os pacientes não possuem os instrumentos de avaliação de sinais vitais. Após esse momento inicial, são executados em ambas as modalidades os exercícios de alongamento muscular e a conduta programada para o grupo.

Figura 4: Atendimento presencial do AGruPar.



Fonte: Autoria própria (2022).

Além das atividades terapêuticas propriamente ditas, são realizados momentos de socialização entre o grupo, com rodas de conversa e confraternização de datas comemorativas, como carnaval, páscoa, dia das mães, festa junina, dia dos pais e festa natalina. É possível observar no grupo um elo de amizade e rede de apoio que interfere positivamente no manejo da DP, desde que cada paciente perceba que não está sozinho nesse processo.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Essa extensão possibilitou aos discentes melhores manejos da DP (Doença de Parkinson) e maior conhecimento nas áreas da Fisioterapia Neurofuncional e da Gerontologia, considerando que a maioria dos pacientes são idosos. A experiência de adaptar a prática presencial para o formato on-line foi de suma importância para toda a equipe, desde que a telereabilitação é uma ferramenta que foi destaque durante a pandemia, e que continuará em vigor mesmo com o retorno do atendimento presencial.

Além disso, os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula foram fundamentados na prática, ampliando a visão e compreensão dos alunos acerca da DP e como a Fisioterapia atua nesse âmbito. Deste modo, a extensão promove um elo entre a universidade e a sociedade, o que resulta em uma interação positiva provedora de uma democratização do conhecimento.

6 O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

A experiência de atendimento em grupo de pacientes com a DP possibilitou aos discentes participantes a oportunidade de desenvolver habilidades clínicas acerca do tratamento da doença, além de ampliar o conhecimento na Fisioterapia Neurofuncional e Gerontológica, isto é, evoluindo nas modalidades de avaliação, prescrição de exercícios e no manejo terapêutico. Além disso, a visão da importância do tratamento biopsicossocial, baseou-se nos conceitos da Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), enxergando em cada paciente, além da doença, em como ele interage com a sociedade e a família, quais atividades práticas e quais têm necessidades, possibilitando um espaço para que desenvolva suas competências no grupo, e formando uma rede de apoio que está além do âmbito da Fisioterapia.

A vivência do grupo no modelo remoto utilizado durante a pandemia trouxe ainda o desenvolvimento de novas competências profissionais, tentando suprir enquanto o contato físico não era possível. Isso pode ser representado por adequações de plataformas on-line, as adaptações de prescrições de exercícios com objetos de casa, e um dos fatores mais importantes, a inserção da família como coadjuvante importante do processo.

7 RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

A extensão é um dos pilares da universidade, a qual cumpre sua responsabilidade social por meio da oferta de serviços de saúde gratuitos e de qualidade à comunidade. Desta forma, os discentes e futuros profissionais são possibilitados a praticar o conhecimento teórico adquirido, enquanto a população é beneficiada com reabilitação e educação em saúde. As ações promovidas pela AGruPar coincidem com os conceitos de ações de extensão, desde que durante todos os atendimentos exista uma troca de conhecimento entre os discentes e a comunidade externa.

As avaliações fisioterapêuticas dos pacientes, realizadas de forma presencial e remota, proporcionaram a aquisição de conhecimentos e habilidades acerca da utilização de instrumentos

avaliativos como estratégia facilitadora do planejamento de intervenções para o grupo. Somado a isso, a experiência aproximou os acadêmicos à comunidade e aos serviços de telessaúde, que vêm ganhando destaque devido à pandemia da COVID-19.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à UFRN pelo apoio financeiro e estrutural, aos pacientes e cuidadores pela participação nas atividades de extensão e pesquisa desse projeto.

REFERÊNCIAS

CARR, J.H.; SHEPHERD, R.B. **Reabilitação Neurológica**: otimizando o desempenho motor. 1. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2008.

MEHRHOLZ, J.; KUGLER, J.; STORCH, A.; POHL, M.; HIRSCH, K.; ELSNER, B. Treadmill training for patients with Parkinson's disease. **Cochrane Database of Systematic Reviews**. v. 9, 2015.

SPINOSO, D.H.; FAGANELLO, F.R. Influência do tratamento fisioterapêutico em grupo no equilíbrio, na mobilidade funcional e na qualidade de vida de pacientes com Parkinson. **Repositório Institucional**, UNESP, São Paulo. v. 9, n. 45, p. 655-9, 2011.

VALCARENGHI, Rafaela. ALVAREZ, Angela. SANTOS, Silvana. SIEWERT, Josiane. NUNES, Simony. TOMASI, Andrelise. The daily lives of people with Parkinson's disease. **Revista Brasileira de Enfermagem** [Internet], v. 71 (2), março-abril, 2018.

XU, Xiaojiao; FU, Zhenfa; LE, Weidon. Exercise and Parkinson's disease. **Int Rev Neurobiol**. 2019; 147: 45-74.